

SAÚDE E SEUS ATRAVESSAMENTOS

Flavio Roberto de Carvalho Santos*

RESUMO

A saúde e seu campo de atuação apresentam uma realidade de atravessamento amplo, sendo demarcado pela Organização Mundial da Saúde como um conjunto de fatores físico, mental e social que, por si, se expressam em um ambiente e demarca uma interdisciplinaridade. Este artigo enfoca a importância da saúde vinculada ao ambiente, a interdisciplinaridade e alguns conceitos, a área de saúde e também a formação de profissionais de saúde com uma visão que considere o ambiente em suas diversas realidades. Foi realizado um levantamento bibliográfico, leitura e análise de artigos e livros. O tema se justificativa pela importância da ampla ação e intervenção da área de saúde vinculada diretamente ao ambiente. Observa-se que saúde é um fator que está entrelaçado ao meio ambiente, seja da natureza ambiental local ou global, econômico, social ou da realidade subjetiva que envolve o indivíduo e, por esse motivo, é essencialmente uma realidade de entendimento e prática interdisciplinar. Ao se negar esta visão, se nega a saúde. Considera-se, portanto, que o capitalismo possa excitar a disputa de poder e reserva de mercado comprometendo a interdisciplinaridade, a formação de profissionais e o entendimento da saúde e ambiente.

Palavras-chave: Saúde. Ambiente. Formação. Interdisciplinaridade.

* Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente (UNICAMP)
Docente da Universidade Veiga de Almeida
Colaborador no Ambulatório de Sexualidade Humana no Instituto de Ginecologia (UFRJ) Professor colaborador na Pós-graduação em Neurociências Aplicadas no Instituto de Psiquiatria (UFRJ)
psiflavio@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Destacar a realidade da área de saúde e seus atravessamentos é confirmar a necessidade do entendimento e da prática acerca da interdisciplinaridade no campo da pesquisa, formação profissional, prevenção e tratamento. Historicamente o conceito de saúde foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948, relativo ao âmbito físico, mental e social (SEGRE; FERRAZ, 1997) e, na atualidade, destaca-se que há uma amplitude de atravessamentos multidisciplinares importantes para atuação interdisciplinar. Estes fatos demarcam a saúde e ambiente como uma realidade interdisciplinar e foi confirmada recentemente pela Subdiretora de Inovação, Informação, Evidências e Pesquisa desta organização na Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, em outubro de 2011, em que se destacou que:

As iniquidades em saúde são um problema em todos os países e refletem não só as disparidades de renda e riqueza, como também diferenças nas oportunidades dadas aos indivíduos com base em fatores como etnia, e raça, classe, gênero, nível educacional, deficiências, orientação sexual e localização geográfica. Essas diferenças produzem graves consequências e representam uma forma de impacto que se chama “determinantes sociais da saúde” (KIENY, 2011).

Tal fator aponta a extensão do social, que é um ambiente, e convoca para uma mudança no entendimento sobre a saúde e que reflete na formação dos profissionais que lidam com o processo saúde-doença. Neste sentido, este artigo objetiva pontuar a importância da saúde vinculada ao ambiente, a importância interdisciplinar e alguns conceitos, a área de saúde e a sua formação de profissionais. O método utilizado foi o levantamento, consulta, leitura e análise de artigos e livros sobre o tema. A justificativa ao tema proposto se destaca pela importância da ampla ação e intervenção da área de saúde vinculada ao ambiente.

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril de 1948, com o objetivo

de promover melhorias na saúde das pessoas no mundo. Os atravessamentos que a saúde envolve são diversos e, na atualidade, com tamanho avanço da engenharia e da tecnologia, estes fatores devem se somar a todas as formas sanitárias que culminam no conjunto do bem-estar físico, mental e social humano. Neste sentido, a formação de profissionais precisa valorizar e entender mais profundamente a dinâmica de que a doença e a saúde são fatores biopsicossociais. O adoecer é uma expressão da ordem somatopsicodinâmica que resulta em uma somatopsicopatologia (NAVARRO, 1995, 1996) envolta em uma dada realidade ambiental.

Saúde, do latim *salus*, é o ser que é *são*, que está *inteiro*; significando a integridade humana em sua forma de ser e de atuar, onde a realidade física, mental e social está atuante harmoniosamente em seu conjunto. Assim como deve haver uma harmonia do soma, do psíquico e do sócio, por si só, a saúde implica em uma realidade interdisciplinar em um ambiente ou mais. No tocante ao ambiente, do latim *ambientis*, este se refere a *lugar, espaço e recinto* com alusão ao que *envolve*. É coerente, então, destacar que a saúde é uma relação do ambiente que envolve o humano. Em todas as épocas da vida o ser humano está envolto por um ambiente, onde se pode exemplificar desde o início da vida no útero materno, que é o primeiro ambiente para o embrião e o feto, seu porto seguro, e tudo o que ocorrer neste útero (ambiente), certamente afligirá o embrião e o feto. O ambiente uterino é o referencial para o novo Ser se construir e se constituir subjetivamente no futuro. É com este entendimento que se deve refletir a saúde e o ambiente, em que a necessidade de interdisciplinaridade está presente.

Saúde e ambiente parecem conduzir o pensamento para as realidades das relações do homem com a natureza em relação a fatores globais como clima, efeito estufa, buraco da camada de ozônio, tsunamis, e os locais, como o lixo, poluição atmosférica, falta e contaminação de água, qualidade do ar e solo, plantio e colheita, alimento industrializado, entre outros. Tudo isso é real e faz parte do ambiente (PIGNATTI, 2003). Naturalmente, ao se falar em ambiente, também remete à ecologia (homem – agente – meio), que é uma ciência surgida no início do século XX com a teoria das doenças infecciosas com o fato do *agente* e do *hospedeiro* em uma multi causa, como física, biológica e social. Novamente, há a realidade da saúde com o ambiente e a interdisciplinaridade.

A disciplina, do latim *disciplina*, se refere ao *regime de ordem*, relativo à *subordinação*, matéria de ensino, conjunto de conhecimentos que se professam em cada cadeira. Surge no século XIX com a criação dos espaços universitários e se mantém nas pesquisas do século XX (SANTOS *et al.*, 2007). Este, por si só, expressa o engessamento de um conhecimento quando não partilhado com outras disciplinas em qualquer área de atuação. Ao ser agregado o prefixo **inter**, tudo muda de lugar ou de regime, pois esta aprofunda conhecimento das especialidades por uma conexão acerca de um fenômeno, no sujeito coletivo, nos outros saberes, de equipe de trabalho com objetivo único, sendo um método de trabalho, pois o saber humano é algo que se desenvolve a cada instante em cada área da ciência. Há também os prefixos **trans**, que destacam os fenômenos como um todo, onde os fatos transcorrem sem espaço e no tempo cultural, de respeito mútuo de sistemas e mitos, religiões e conhecimentos. O acréscimo dos prefixos **pluri** e **multi** à disciplinaridade, destaca uma justaposição, lado a lado, das disciplinas sem ser uma relação. A *interdisciplinaridade*, segundo Mendes, Lewgoy e Silveira (2008), demarca a determinação de pontos em comum das disciplinas; síntese de conhecimento e construção de uma linguagem interdisciplinar acerca do fenômeno, vinculados à saúde e ambiente que é o foco desta argumentação.

O campo da saúde é um mundo dentro de outros mundos, onde os saberes se entrelaçam para trabalhar os fenômenos humanos. Alguns parecem estar mais definidos, mas, outros sugerem uma gama de atravessamentos para a labuta do profissional de saúde. Historicamente, na realidade grega acerca da saúde, era valorizado o entendimento sobre o doente, e não a doença, pelas observações importantes do ambiente, assim como o tipo de trabalho e a posição social que interferia na pessoa para acarretar a doença. Da mesma forma o tratamento era uma conjunção de diferentes áreas, entre elas na época, a ação da filosofia e a arte da cura (MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008). É oportuno destacar que na história da humanidade o Período das Trevas trouxe grandes dificuldades para o entendimento e evolução sobre a saúde, além de outras áreas também sofrerem entraves. Algumas mudanças surgem com o Renascimento no advento do pensar científico com a razão, o corpo, a máquina. Bem mais à frente surge o médico neurologista Sigmund Freud, que apontou o subjetivo histórico pessoal, o inconsciente,

como forma de interferir no corpo. Este é outro exemplo de interdisciplinaridade, pois o doente tem uma história pessoal inscrita em seu corpo que o modifica em sua função e forma de atuar, e definiu também que o ambiente familiar (relação das funções materna e paterna) interferia na qualidade de vida do ser.

A interdisciplinaridade, em sua dimensão saúde e ambiente, é o que coloca o processo de intervenção por meio de um sistema baseado na pluralidade de cuidados na saúde para atender necessidades ou demandas coletivas ou individuais, onde deve haver sempre uma parceria entre tecnologia, ciência e política. Com relação às áreas do conhecimento da saúde, a interdisciplinaridade se refere a uma necessidade intrínseca de referência de práticas conjuntas de saberes, em que a diversidade de saberes/olhares busca entender o fenômeno humano para uma intervenção coerente e eficaz sobre problemas relacionados à saúde. Isso focaliza a atenção para o que é a interdisciplinaridade na saúde. Um exemplo pode ser citado com as colocações de Ilya Prigogine (Prêmio Nobel de Química em 1977) sobre células e sistemas entrópicos e neguentrópicos; é na neguentropia que os sistemas se comunicam para seguir o sistema piloto da vida, isso é troca, é interdisciplinar, é comunicação. É bem verdade que quando qualquer sistema nega a interdisciplinaridade, é fadado à fragmentação, ao caos e até a morte.

Atento à interdisciplinaridade, saúde e ambiente, Reich pensou o biológico, o corpo, o psíquico e a forma humana (caráter) vistos juntos como uma unidade funcional ligada ao social, os sistemas psicopolíticos e as microsociedades como a família (NAVARRO, 1995). No tocante ao aspecto psíquico, segundo Navarro (1996), este destaca que não há dicotomia entre corpo e psiquismo; embora o fenômeno psíquico seja individual, ele se expressa no campo social, que também é formador do psíquico, o seu ambiente. O psíquico é visto e analisado também pelo comportamento, pois expressa o seu interior (sua estrutura), seja como fuga, defesa, fixação ou como compensação. A interdisciplinaridade na saúde e ambiente também pode ser reconhecida, valorizada e expressa no desenvolvimento do cérebro ao longo da história humana em sua plasticidade neural frente aos estímulos recebidos do meio e das necessidades vividas (DOIDGE, 2012), e que o mais adequado neste âmbito é abordar a neuropsicologia (NAVARRO, 1996) no aspecto saúde e ambiente com interdisciplinaridade. Ainda sobre neurociências, segundo

Doidge (2012), a própria libido humana pode ser alterada pelos fatos e aspectos sociais e pelas histórias afetivas vividas nos encontros sexuais nos ambientes que formam um paradigma que interfere no todo.

Relembrando Wilhelm Reich quanto à saúde e ao ambiente, este diz *“Já que o homem é uma parte da natureza e não o contrário, só pode tirar conclusões a partir da natureza, nunca o inverso.”* (REICH, 2003, p. 29, grifo nosso). Isto toca a formação de profissionais na área da saúde, dentre elas, a psicologia, que desde 2004 vem, segundo o Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, reformulando os cursos de graduação no Brasil com novas Diretrizes Curriculares. O objetivo desta diretriz é fazer com que os profissionais formados neste modelo não sejam um especialista e sim um generalista, com o enfoque de melhor poderem dialogar com profissionais de todas as áreas do saber. É certo que os Ministérios da Saúde e da Educação conjuntamente buscam reorientar-se sobre o falido modelo assistencial que foca a área da saúde em sua Reforma Sanitária. O Sistema Único de Saúde (SUS) em sua prática real depende de estratégias exitosas como Programas de Saúde da Família (PSF) e, certamente, da concretização de Educação Permanente (EP) do Ministério da Saúde, que se desdobra em uma reformulação de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares (DC) segundo o Ministério da Educação (SAUPE *et al.*, 2005), que leva em consideração os aspectos específicos e globais do ambiente sobre a saúde e do que o homem faz no ambiente e que repercute em realidades da saúde.

Da mesma forma, formar profissionais de saúde também com “olhar ambientalista” é uma competência de ação prática para o século XXI (GUTIÉRREZ-PÉREZ, 2005). Outro aspecto de importância é a Psicologia Ambiental no tocante à Saúde e Ambiente, pois são áreas que se juntam para um mesmo fim. Psicologia Ambiental é uma disciplina em alguns cursos de graduação e é interdisciplinar, assim como saúde e ambiente, pois estuda as relações recíprocas entre saúde (fenômeno psicológico) e variáveis ambientais que interferem no comportamento e vice-versa (GÜNTER, 2005). O desenvolvimento da saúde como uma área ampla deve ser interdisciplinar e convoca os profissionais para concretizá-la, o que acaba por ser um desafio em sua prática (SAUPE *et al.*, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto no objetivo deste artigo, foi abordado o aspecto da Saúde e Ambiente com destaque à interdisciplinaridade em sua relação de integração de saberes para um discurso comum na saúde e abordaram-se alguns conceitos diferenciais sobre inter, multi e pluri disciplinas ao se explanar sobre a área da saúde em sua amplitude de mundos em outros mundos, e também a necessidade de formação de profissionais de saúde com noções importantes sobre ambiente.

Talvez, pensar na disputa de poder e na reserva de mercado seja um reflexo do mundo capitalista que impede o homem de evoluir com humanidade, humildade e humor, ou seja, de forma mais humana, natural e harmoniosa. Esta é uma realidade para a não interdisciplinaridade, e onde o homem se afasta da natureza e vive em um ambiente hostil e nocivo, nesta “realidade ambiental” ele adocece. Saúde e ambiente são, por si, um aspecto interdisciplinar, contudo, vale ressaltar que o agrupamento de profissionais em que cada um discute suas especialidades sem “ver” o que uma área está ligada a outra, sobre saúde e ambiente, por exemplo, não é uma expressão interdisciplinar. Assim, o mundo com sua realidade/necessidade humana solicita, e até implora, por uma atenção sempre maior e especializada que congregue conhecimentos para uma integridade salutar humana em seu ambiente.

ABSTRACT

HEALTH AND CROSSINGS

The health and their field have a reality crossing broad, being demarcated by the World Health Organization as a set of factors physical, mental and social, by themselves, express themselves in an environment and demarcates interdisciplinarity. This article focuses on the importance of health linked to the environment, interdisciplinarity and some concepts, health and also the training of health professionals with a vision that considers the environment in its various realities. We conducted a literature review and analysis of reading articles and books. The subject is justified by the importance of broad action and intervention of health linked directly to the environment. It is observed that health is a factor that is intertwined with the environment, whether from local or global environmental, economic, social or subjective reality that involves the individual and, therefore, is essentially a true understanding and interdisciplinary practice. By denying this vision, refuses to health. It is considered, therefore, that capitalism can excite the power struggle and market reserve committing interdisciplinarity, professional training and understanding of health and environment.

Keywords: Health. Environment. Training. Interdisciplinarity.

RESUMEN

SALUD Y CRUCES

La salud y su campo tienen una realidad cruzando amplio, está demarcado por la Organización Mundial de la Salud como un conjunto de factores físicos, mentales y sociales, por sí mismos, expresarse en un ambiente y demarca la interdisciplinariedad. Este artículo se centra en la importancia de la salud relacionados con el medio ambiente, la interdisciplinariedad y algunos conceptos, la salud y la formación de los profesionales de la salud con una visión que considera el medio ambiente en sus diversas realidades. Se realizó una revisión de la literatura y el análisis de la lectura de artículos y libros. El tema se justifica por la importancia de una acción amplia e intervención de la salud vinculados directamente al medio ambiente. Se observa que la salud es un factor que se entrelaza con el medio ambiente, ya sea de la realidad ambiental, económica, social o subjetiva local o global que involucra a la persona y, por lo tanto, es esencialmente una verdadera comprensión y la práctica interdisciplinaria. Al negar esta visión, se niega a la salud. Se considera, por lo tanto, que el capitalismo puede excitar la lucha por el poder y la reserva de mercado interdisciplinariedad cometer, la formación profesional y la comprensión de la salud y el medio ambiente.

Palabras clave: Salud. Medio ambiente. Formación. Interdisciplinariedad.

REFERÊNCIAS

DOIDGE, N. **O cérebro que se transforma**: como a neurociência pode curar as pessoas. Rio de Janeiro: Record, 2012.

GÜNTER, H. A psicologia ambiental no campo interdisciplinar de conhecimento. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 16, n. 1/2, p. 179-183, 2005.

GUTIÉRREZ-PÉREZ, J. Por uma formação dos profissionais ambientalistas baseada em competência de ação. In: SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 177-211.

KIENY, M-P. **Diminuindo Diferenças**: a prática das políticas sobre determinantes sociais. Conferência Mundial Sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rio de Janeiro: OMS, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf> Acesso em: 09 jan. 2013.

MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 24-32, jan./jun. 2008.

NAVARRO, F. **A somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

PIGNATTI, M. G. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 133-148, jan./jun. 2004.

REICH, W. **O éter, Deus e o Diabo**: seguido de a superposição cósmica. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, S. S. C. *et al.* Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/enfermagem. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 5, p. 13-22, jan./jun. 2007.

SAUPE, R. *et al.* Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface: comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 521-536, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a05v9n18.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2013.